

Resenha do Livro:

DOM FREI MANUEL DO CENÁCULO. **Cuidados Literários do Prelado de Beja em Graça de seu Bispado**. Lisboa: Na Officina de Simão Thadeo Ferreira, 1791. 552 p.

Por:

Cézar de Alencar Arnaut de Toledo¹

Cássia Regina Dias Pereira²

A ORDEM FRANCISCANA E A EDUCAÇÃO EM PORTUGAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVIII

Dom Frei Manuel do Cenáculo (1724-1814), eclesiástico, político, pedagogo, reformador, filósofo, historiador, foi participante ativo no contexto reformador da segunda metade do século XVIII em Portugal. Ocupou cargos de influência política no governo pombalino, atuou como deputado e depois presidente da Real Mesa Censória, foi presidente da Junta da Providência Literária (1770) e da Junta do Subsídio Literário (1772), teve papel de destaque na reforma dos estatutos da Universidade de Coimbra (1772). Provincial da Ordem Franciscana em Portugal (1768-1777), Bispo de Beja (1770-1802) e Arcebispo de Évora (1803- 1814).

Intelectual, humanista e religioso Dom Frei Manuel do Cenáculo foi um homem de seu tempo, em que as ciências estavam emergiam em novos projetos de sociedade. Atento às necessidades do povo e procurando soluções para elas, sua obra apontava para os caminhos da ciência, sem fugir de sua visão cristã, dentro dos princípios da Ordem Franciscana.

Sua atuação se destacou na criação de bibliotecas, na montagem de museus, na instalação de laboratórios, na busca por livros, obras de arte, produtos naturais, moedas e antiguidades. Ele atribuía aos livros um grande valor por serem repositórios do saber e suporte para a aquisição do conhecimento, a instrução aparecia em sua obra como o ponto central de sua ação reformadora, demonstrando preocupação com formação do homem e da sociedade de seu tempo.

A obra “**Cuidados Literários do Prelado de Beja em Graça de seu Bispado de 1791**” é uma coletânea na qual o prelado retomou o debate sobre as questões filosóficas do método educativo, questão já abordada por ele em obras pedagógicas, produzidas entre 1769 e 1786. Sua importância centrou-se na possibilidade de retomar a discussão sobre a questão do método de ensino e da melhor didática a ser adotada na organização dos estudos e dos níveis de ensino num momento de transição da cultura política na sociedade portuguesa no final do século XVIII.

O livro foi impresso em Lisboa na Officina de Simão Thadeo Ferreira no ano de 1791, possui quinhentas e cinquenta e duas páginas, capa dura lisa de tom marrom escuro sem nada grafado, encadernado no formato brochura com alinhavo, tamanho 15x22 cm, suas folhas são de papel de boa qualidade. Na contracapa foi impresso o nome do livro e os dados catalográficos.

A obra pertence ao acervo da Biblioteca Pública de Évora em Portugal e foi disponibilizada para consultas pela Biblioteca Nacional de Portugal Digital. Cota do exemplar digitalizado: I-11302-v.

O livro é organizado em duas partes: na primeira, composta pela introdução e mais sete seções, Dom Frei Manuel do Cenáculo apresenta o método, a ordem do estudo e sua

utilidade. Na segunda parte dividida em seis seções, o livro trata do conhecimento que o clérigo deve ter para ser “digno” de sua atividade pastoral.

Dom Frei Manuel do Cenáculo elaborou o texto usando uma linguagem poética e metafórica para exemplificar seus apontamentos e explicar seu pensamento pedagógico sobre a organização do ensino e sua utilidade, destacando que todas as pessoas possuem um espírito capaz de aprender e que o resultado dessa aprendizagem depende, em boa parte, da forma como são preparados os professores e de como são selecionados os critérios para o ensino.

Na introdução, o prelado explicou porque sentiu a necessidade de retomar o debate sobre a questão do método de ensino, da formação dos professores e da utilidade da instrução. Para ele, o momento de mudança, transição e crise em Portugal, exigia dele uma atitude de esclarecimento e um sentido de missão para apontar um possível caminho para o desenvolvimento social alicerçado na instrução, no conhecimento e na religião, evitando a propagação dos vícios que acompanham a falta dos estudos e da verdadeira fé.

Abordou as questões ligadas à formação dos professores e clérigos, ressaltou o sentido útil e prático da educação, assim como das expectativas geradas na família, na comunidade e no próprio estudante quanto aos resultados do tempo dedicado aos estudos. Chamou a atenção para “o que ensinar” e “como ensinar”, porque segundo ele, facilmente se instalam os “vícios” que causam a acomodação de quem ensina e de quem aprende.

Discorreu sobre a organização dos conteúdos curriculares, a articulação entre as ciências e o cuidado para que não ocorresse a interpretação errônea de que, ao terminar uma etapa de estudos, ele fosse visto como algo pronto e acabado.

Na primeira seção, intitulada Estudo da História Literária, o prelado destacou a importância do estudo da história (geral e nacional) como matéria de ensino imprescindível para a construção da sociedade e para o entendimento das relações econômicas e culturais. A importância que Dom Frei Manuel do Cenáculo deu ao conteúdo do estudo da história, situou seu pensamento pedagógico com as diretrizes da história da educação. Ao expor os objetivos e os conteúdos que deveriam compor o ensino da história, Dom Frei Manuel do Cenáculo apontou a finalidade de se conhecer a história para que se entendesse as opções feitas pelos homens e como o seu estudo poderia contribuir para o entendimento das consequências das atitudes dos homens do passado, oferecendo a possibilidade de se evitar os mesmos erros e infelicidades.

Na segunda metade do século XVIII, o debate entre os intelectuais sobre qual o melhor método para a apropriação do conhecimento científico motivou Dom Frei Manuel do Cenáculo a escrever, na segunda seção da obra, sobre a historicidade do uso do método científico na relação entre o ensino e a aprendizagem e buscou fundamentação teórica para subsidiar seu ponto de vista nos autores clássicos da antiguidade, assim como teceu uma linha de tempo articulando as discussões sobre o uso e os resultados dos métodos, até chegar ao seu período histórico e localizar o debate na reforma do ensino em Portugal. Com o subtítulo Lição de métodos e avisos para o progresso das ciências, o prelado criticou moderadamente o método escolástico, mantendo assim, a característica eclética de seu pensamento filosófico.

A defesa e o direcionamento metodológico para o estudo da língua grega, das línguas orientais e das letras humanas compõem o conteúdo da terceira seção. A leitura era para Dom Frei Manuel do Cenáculo um recurso de aprendizagem precioso, para ele, ler as obras na língua original em que foram escritas, dava ao leitor acesso às informações completas sem a intermediação das traduções. Por isso deveriam fazer parte da formação escolar do clérigo e do professor o grego, o hebraico e o latim. Devido às dificuldades no ensino e na aprendizagem de línguas, o pedagogo deveria orientar para que os professores

optassem por metodologias diferenciadas, como o uso da música e do canto. Para o estudo das letras humanas ou das ciências recomendava a seleção de conteúdos dos vários ramos do conhecimento dos estudiosos da natureza, incentivando a experimentação e a observação como recursos úteis para a explicação e a compreensão das necessidades práticas da vida em sociedade.

Na terceira seção, o prelado abordou a necessidade de se obter aplicação real e prática da lógica e o seu uso para guiar a investigação científica, evitando os debates formais e o excesso de silogismo. Defendeu o uso da razão, da coerência, do diálogo, e da conclusão em todas as atividades, estudos e investigação dos conceitos científicos.

O estudo da geometria e o uso do método geométrico foram tema da quarta seção da obra. O autor seguiu na defesa da utilidade da instrução e do uso do método científico ao enfatizar que a geometria era ligada diretamente às necessidades da vida humana e por isso facilitava a resolução das questões cotidianas demonstrando sua utilidade e harmonia para a formulação e organização do pensamento racional, ela seguia um modelo de ordem em articulação com uma técnica didática que permitia racionalizar a natureza afastando as superstições.

Por entender que o estudo da matemática, aliado ao estudo da geometria davam respaldo e argumentos para aquisição do conhecimento científico mais elaborado e sustentado por argumentos comprovados pela observação, experimentação, diálogo e demonstração de resultados, na quinta seção, Dom Frei Manuel do Cenáculo escreveu sobre a contribuição do método e o estudo da matemática para a formação mental do homem destacando o uso de uma metodologia de ensino centrada no estudo dos objetos reais, na exatidão dos resultados obtidos e na busca pela verdade de maneira simples e lógica.

Na última seção da primeira parte da obra, o prelado dá exemplos práticos sobre o uso da razão no debate sobre a crítica. Enfatizou que a crítica pode servir para agregar valor ao conhecimento em foco como pode esvaziar seu conteúdo sem inserir novos elementos que possam lhe dar sustentação. Nesse sentido, ele chamou a atenção dos professores e clérigos para perigo do “modismo”, da reprodução daquilo que se ouve sem a devida análise e do cuidado em admitir e entender que não existe a obrigação de se saber tudo de todas as áreas do conhecimento, mas, é necessário sim, reconhecer que a sabedoria nasce do hábito de ouvir, observar, investigar e aprender a filtrar as informações que possibilitem fugir da simples reprodução sem o uso da razão.

Na segunda parte da obra Dom Frei Manuel do Cenáculo após ter reafirmado seus princípios didáticos, metodológicos e organizacionais para a formação de clérigos e professores baseados no uso do método científico, abordou a relação entre a razão e religião e os cuidados para a conservação da fé. Evidenciou com esse debate a dimensão educativa da Igreja Católica em Portugal.

Todas as seções da segunda parte da obra tratam da responsabilidade, do compromisso e da prudência com que o clérigo, que naquela época era também professor, deveria conduzir seu trabalho pastoral e da solidez de sua formação. Para isso pôs em execução um currículo que, além dos estudos das letras humanas, também continha os estudos de teologia geral, sagrada escritura, teologia dos mistérios, teologia litúrgica, história eclesiástica, teologia moral e jurisprudência eclesiástica.

Observamos que na obra **Cuidados Literários** o prelado apresentou aos seus leitores, de maneira clara e articulada, a importância da indissociabilidade entre a teoria e prática na construção de um modelo de sociedade e de cultura nacional, ao tomar posição sobre a crise que se abateu sobre Portugal no final do século XVIII, resultante dos efeitos da revolução francesa, e mais uma vez ele chamou atenção para a necessidade dos estudos

centrados num bom método para que se evitasse a repetição dos erros cometidos anteriormente pelos homens e reforçou o compromisso implícito na ação educativa de tornar todos os homens úteis ao Estado, a si a ao outros.

A obra indica os rumos que tomaria o projeto reformador da sociedade e da educação em Portugal na segunda metade no século XVIII, de inspiração iluminista, e tentava solucionar os problemas causados pela ausência dos jesuítas no cenário político, religioso, cultural e educacional em Portugal, expulsos que foram dos domínios portugueses. O estudo dessa obra pode nos fornecer preciosas informações sobre os caminhos que percorreu a educação em Portugal após a expulsão da Companhia de Jesus do reino português em 1759. O autor apresenta uma visão modernizadora da educação e suas reformas de estudos na Ordem franciscana a fez tornar-se, a partir de então, referência nos estudos em Portugal. A leitura é instigante e fornece muitas informações sobre educação, cultura, religião e também política, fatores essenciais para se discutir uma formação social. A leitura é recomendada.

¹ Doutor em Educação pela UNICAMP, Campinas (1996). Mestre em Educação pela UNIMEP, de Piracicaba (1987). Professor do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Líder do Grupo de Pesquisa sobre Política, Religião e Educação nos Tempos Modernos. Direção eletrônica: caatoledo@uem.br

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2015). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina, Professora vinculada ao Colegiado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR, Campus de Paranavaí. Direção eletrônica: cassiadiaspereira@yahoo.com.